

Micropropagação de *Anthurium maricense* por meio da indução ao estiolamento

Cecília Moreira Serafim¹; Ana Cecília Ribeiro de Castro²; Ana Cristina Pinto de Carvalho²; Cândida Hermínia Campos de Magalhães Bertini¹

¹Universidade Federal do Ceará; ²Embrapa Agroindústria Tropical; *ceciliaserafim@gmail.com

A floricultura caracteriza-se pelo cultivo de plantas ornamentais, plantas de corte (flores e folhagens), plantas envasadas, floríferas ou não, até a produção de sementes, bulbos, mudas de árvores e arbustos para cultivo em jardim. O Brasil apresenta potencial para tornar-se grande produtor de flores e plantas ornamentais, destacando-se as espécies tropicais, devido à grande diversidade genética e ao clima propício para sua produção. O antúrio (*Anthurium* sp.) é uma importante espécie tropical, pertencente à família Araceae, originária das Américas do Sul e Central. A propagação em larga escala via semente não é viável, pois o antúrio é uma planta alógama. A produção comercial de mudas micropropagadas de antúrio (*Anthurium* sp.) é realizada por organogênese indireta, porém há possibilidade de ocorrer variação somaclonal nas plantas obtidas. Visando à redução desse entrave, a técnica do estiolamento in vitro tem sido utilizada como alternativa para a obtenção das mudas micropropagadas. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um protocolo de produção de mudas de *Anthurium maricense* in vitro a partir de brotos estiolados. Os explantes, segmentos nodais com dois a três nós, foram cultivados a 25 ± 2 °C, no escuro para indução ao estiolamento. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, composto por quatro tratamentos: meio de cultura Pierik sem regulador de crescimento; Pierik + AIA; Pierik + AIB e Pierik + ANA com concentração das auxinas de 10 µM, com cinco repetições de oito tubos de ensaio, contendo um explante cada. Após 60 dias de cultivo foram avaliados: número de brotos estiolados/explante (NB); número de nós/broto estiolado (NN); comprimento dos brotos estiolados (CB); distância entrenós (DEN) e número total de nós/explante (TN). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey. As características NB, NN, CB e DEN não apresentaram diferenças. Para a característica TN, o meio Pierik, suplementado com 10 µM de AIA resultou no maior número de nós (5,02) não diferenciando dos tratamentos com a suplementação de AIB (4,64) e ANA (4,25). Tendo em vista o maior número de nós por explante, o tratamento com a adição de AIA é o mais recomendado para o estiolamento no cultivo in vitro de *Anthurium maricense*.

Palavras-chave: antúrio, cultura de tecidos, organogênese.

Apoio: CNPq.